

Informe Macroeconômico

22 a 26/05/2023 - Ano 3 | Nº 94



Destaques

- Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí foram os maiores geradores de emprego na Região no 1º trimestre de 2023:** No 1º trimestre de 2023, Bahia (+21.141) aparece com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+6.812), Maranhão (+4.762) e Piauí (+3.376). Em relação ao estoque de empregos formais, Bahia (+1,11%), Piauí (1,08%), Maranhão (+0,82%) e Sergipe (+0,75%) apresentaram aumento do estoque de emprego mais acentuado na Região. Entre os estados, Serviços e Construção tiveram significativa participação na geração de novos postos de trabalho na Região, no 1º trimestre de 2023.
- Concessões de Crédito no Brasil crescem 6,6% no 1º Trimestre de 2023:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º trimestre de 2023, assinalaram de R\$ 1,41 trilhão, representando crescimento nominal de 6,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 2,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 14,9% nos créditos concedidos no período de janeiro a março de 2023, em relação ao período de janeiro a março de 2022.
- Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro quadrimestre de 2023:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 7.315,4 milhões no acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, queda de 12,8% (-US\$ 1.069,0 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 17,2% (-US\$ 1.881,1 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 9.053,5 milhões no ano. A balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 1.738,1 milhões. e a corrente de comércio, atingiu US\$ 16.368,9 milhões.
- Fundos Constitucionais apresentam crescimento de 4,7% no Nordeste no 1º Trimestre de 2023:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro trimestre de 2023 somaram R\$ 31,8 bilhões, um crescimento real de +4,7% (FPE, +4,2% e FPM, +4,1%), comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento no Brasil foi de +4,1%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, uma redução de -9,9% (Nordeste) e -13,1% (Brasil). Todas as Regiões tiveram perdas reais no ICMS.
- Arrecadação do ICMS começa em baixa em 2023:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 27,0 bilhões, no primeiro trimestre de 2023, registrou perda real de -9,9%, comparado com o mesmo período de 2022. A perda real de -9,9%, na Região Nordeste, está distribuída em todos os Estado, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-18,2%), Bahia (-14,0%), Minas (-9,9%) e Piauí (-9,2%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 12/05/2022

| Mediana - Agregado - Período | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
|--|--------|--------|--------|--------|
| IPCA (%) | 6,03 | 4,15 | 4,00 | 4,00 |
| PIB (% de crescimento) | 1,02 | 1,38 | 1,70 | 1,80 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,20 | 5,20 | 5,20 | 5,30 |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a) | 12,50 | 10,00 | 9,00 | 8,75 |
| IGP-M (%) | 2,03 | 4,14 | 4,00 | 4,00 |
| Preços Administrados (%) | 10,53 | 4,50 | 4,00 | 4,00 |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões) | -47,30 | -52,50 | -50,40 | -52,50 |
| Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões) | 60,00 | 54,80 | 55,00 | 51,58 |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 80,00 | 80,00 | 81,60 | 85,00 |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 60,70 | 64,20 | 67,00 | 67,20 |
| Resultado Primário (% do PIB) | -1,00 | -0,80 | -0,39 | -0,10 |
| Resultado Nominal (% do PIB) | -7,80 | -7,00 | -6,00 | -5,75 |

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí foram os maiores geradores de emprego na Região no 1º trimestre de 2023

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no 1º trimestre de 2023, fato este que reflete na maioria de seus Estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, com exceção da Paraíba. Assim sendo, Bahia (+21.141) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+6.812), Maranhão (+4.762) e Piauí (+3.376), vide Tabela 1.

Desta forma, esse crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos no acumulado de 2023. Entre os Estados, Bahia (+1,11%), Piauí (1,08%), Maranhão (+0,82%) e Sergipe (+0,75%) apresentaram aumento do estoque de emprego mais acentuado na Região, cuja variação em cada estado foi superior à média regional (+0,56%), em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.922.690 empregos formais, representando 27,3% do estoque de empregos regional, em março de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.377.755 postos, participação regional de 19,5%), Ceará (1.247.940 postos, cerca de 17,7%) e Maranhão (583.614 postos, com 8,3% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,8% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

Na Bahia, a geração de emprego no estado foi fomentada principalmente por Serviços (+12.659) e Construção (+5.233). Em Serviços, os destaques foram em Educação (+4.049), Atividades profissionais, científicas e técnicas (+2.622) e Saúde Humana (+1.587). Na Construção, Obras de Infraestrutura (+3.143) registrou maior saldo de empregos, seguido por Construção de Edifícios (+1.554) e Serviços Especializados para Construção (+536).

No Ceará, Serviços (+10.237) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+2.710), Educação (+2.354) e Administração pública (+1.752) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. Na Construção (+630), a ênfase de geração de empregos foi em Serviços especializados (+338), seguido por Obras de infraestrutura (+190) e Construção de Edifícios (+102).

Maranhão, Serviços (+3.223) e Comércio (+1.271) foram os setores que mais geraram novos empregos, no 1º trimestre de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+1.069) e Atividades Administrativas (+1.003) estimularam de forma significativa geração de novos postos de trabalho no setor. No Comércio, a subatividade Comércio Atacadista (+931) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio Varejista (+185) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+155).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2023. Entre os setores, Construção (+837) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque para Obras de infraestrutura (+477). Na sequência, a geração de empregos na Agropecuária (+835), Comércio (+747), Serviços (+667) e na Indústria (+3.225) foram impulsionados principalmente por cultivo de Soja (+655), Comércio por Atacado (+286), da Educação (+381) e Fabricação de produtos alimentícios (+209), respectivamente.

Por atividade econômica, Serviços ampliou novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região, com destaque em Pernambuco (+3.756), Bahia (+12.659) e Ceará (10.237), no acumulado de janeiro a março de 2023. Nesse período, Construção também participou para o agregado do saldo positivo na Região. O setor computou saldo positivo em oito estados do Nordeste, com maior projeção na Bahia (+5.233), Rio Grande do Norte (+1.551) e Paraíba (+1.066), conforme dados da Tabela 2.

Tabela 1 – Saldo e Estoque do Emprego Formal - Nordeste e Estados - Março e 1º trimestre de 2023

| Estados | Saldo de Emprego Formal | | Estoque do emprego formal (1) - 1º trimestre de 2023 | | |
|---------------------|-------------------------|----------------------|--|------------------|------------------|
| | março de 2023 | 1º trimestre de 2023 | Estoque | Participação (%) | Variação (%) (2) |
| Maranhão | 2.759 | 4.762 | 583.614 | 8,3% | 0,82% |
| Piauí | 1.930 | 3.376 | 317.175 | 4,5% | 1,08% |
| Ceará | 4.745 | 6.812 | 1.247.940 | 17,7% | 0,55% |
| Rio Grande do Norte | -78 | -41 | 458.293 | 6,5% | -0,01% |
| Paraíba | -815 | -1.952 | 448.362 | 6,4% | -0,43% |
| Pernambuco | -5.266 | 2.411 | 1.377.755 | 19,5% | 0,18% |
| Alagoas | 127 | 433 | 393.058 | 5,6% | 0,11% |
| Sergipe | 1.389 | 2.228 | 299.029 | 4,2% | 0,75% |
| Bahia | 9.324 | 21.141 | 1.922.690 | 27,3% | 1,11% |
| Nordeste | 14.115 | 39.170 | 7.047.916 | 100,0% | 0,56% |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até março de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados – 1º trimestre de 2023

| Estados | Agropecuária | Indústria | Construção | Comércio | Serviços |
|---------------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
| Maranhão | 548 | 225 | -505 | 1.271 | 3.223 |
| Piauí | 835 | 290 | 837 | 747 | 667 |
| Ceará | -1.017 | -1.833 | 630 | -1.205 | 10.237 |
| Rio Grande do Norte | -3.667 | -1.497 | 1.551 | 715 | 2.857 |
| Paraíba | -1.577 | -3.795 | 1.066 | 149 | 2.205 |
| Pernambuco | -2.563 | -7.543 | 625 | -1.864 | 13.756 |
| Alagoas | -873 | -2.956 | 949 | -158 | 3.471 |
| Sergipe | -396 | 454 | 709 | -774 | 2.235 |
| Bahia | 3.325 | 1.670 | 5.233 | -1.746 | 12.659 |
| Nordeste | -5.385 | -14.985 | 11.095 | -2.865 | 51.310 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Concessões de Crédito no Brasil crescem 6,6% no 1º Trimestre de 2023

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º trimestre de 2023, assinalaram de R\$ 1,41 trilhão, representando crescimento nominal de 6,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 2,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 14,9% nos créditos concedidos no período de janeiro a março de 2023, em relação ao período de janeiro a março de 2022.

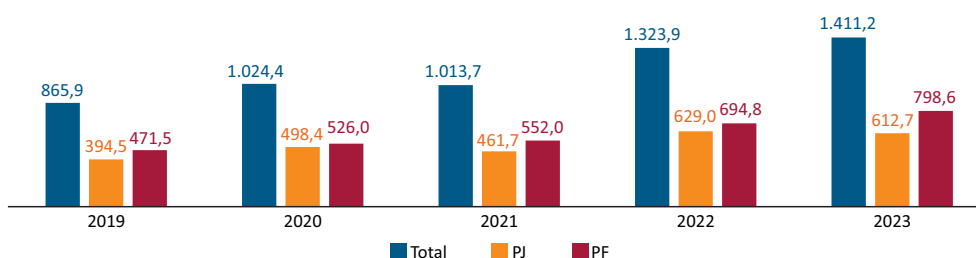
Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 1,28 trilhão no acumulado dos três primeiros meses de 2023, o que representa crescimento de 5,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito foram R\$ 569,27 bilhões no 1º trimestre, o que sinaliza variação negativa de 4,4%. Em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 176,05 bilhões) e cheque especial (R\$ 64,74 bilhões), no período de janeiro a março apresentaram retração de 1,1% e 2,2%, respectivamente. Estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 42,3% dos recursos concedidos nos três primeiros meses de 2023 para as empresas.

As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no período de janeiro a março de 2023, em termos de crescimento, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (122,4%) e cartão de crédito - rotativo (46,9%).

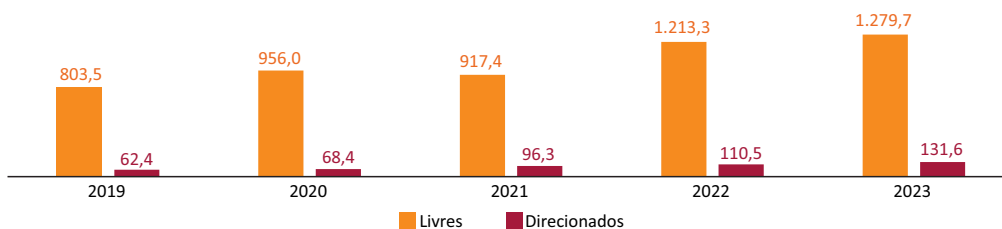
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no 1º trimestre de 2023 o montante de R\$ 131,6 bilhões, o que significa avanço nominal de 19,0%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 2019 a 2023



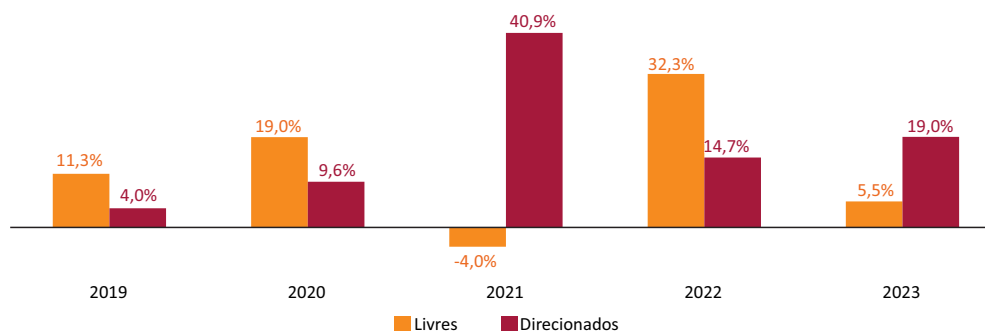
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 2017 a 2022



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – 1º. Trimestre - Por Modalidade

| Modalidade | Part. (%) | Valor | Crescimento (%) |
|-------------------------------------|---------------|----------------|-----------------|
| Desconto de Duplicata e Recebíveis | 30,9% | 176.051 | -1,1% |
| Cheque Especial | 11,4% | 64.747 | -2,2% |
| Antecipação de Cartão de Crédito | 9,2% | 52.098 | -30,6% |
| ACC | 8,2% | 46.929 | -12,7% |
| Cartão de Crédito - Rotativo | 7,3% | 41.693 | 46,9% |
| Capital de Giro Superior a 365 Dias | 6,4% | 36.482 | -8,2% |
| Conta Garantida | 6,4% | 36.466 | -4,2% |
| Capital de Giro Até 365 Dias | 4,6% | 25.977 | 9,0% |
| Financiamento A Exportação | 2,8% | 16.218 | -30,0% |
| Arrendamento de Veículos | 2,8% | 15.919 | 0,3% |
| Outros Créditos Livres | 2,4% | 13.685 | -3,4% |
| Cartão de Crédito - Parcelado | 2,3% | 13.302 | 122,4% |
| Aquisição de Veículos | 2,2% | 12.267 | 4,2% |
| Capital de Giro - Rotativo | 0,7% | 3.774 | -21,8% |
| Aquisição de Outros Bens | 0,6% | 3.653 | -10,9% |
| Financiamento A Importação | 0,5% | 2.891 | -22,8% |
| Comprar | 0,4% | 2.301 | -12,4% |
| Desconto de Cheques | 0,3% | 1.811 | -35,1% |
| Vendor | 0,2% | 1.324 | 35,2% |
| Cartão de Crédito - À vista | 0,2% | 1.016 | 42,1% |
| Repasse Externo | 0,1% | 542 | -31,5% |
| Arrendamento de Outros Bens | 0,0% | 195 | -44,3% |
| Total | 100,0% | 569.269 | |

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro quadrimestre de 2023

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 7.315,4 milhões no acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, queda de 12,8% (-US\$ 1.069,0 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado, devido, principalmente à queda dos preços do mercado internacional.

As importações registraram também retração de 17,2% (-US\$ 1.881,1 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 9.053,5 milhões no ano, motivada, tanto pela queda da quantidade desembarcada quanto do preço internacional de commodities, principalmente combustíveis.

A balança comercial nordestina, diferença entre os valores das exportações e das importações, registrou déficit de US\$ 1.738,1 milhões. Vale ressaltar que, em mesmo período do ano passado, o déficit apresentado de US\$ 2.550,1 milhões). A corrente de comércio, soma das exportações e importações, atingiu US\$ 16.368,9 milhões (queda de 15,3%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária registrou incremento de 4,8% (+US\$ 92,8 milhões), acumulando US\$ 2.033,3 milhões nas vendas externas no período em foco (27,8% do total). Soja (principal produto de exportação da Região com 17,0% de participação) e Algodão em bruto registraram queda nas vendas de 4,1% (-US\$ 53,9 milhões e 62,6% (-US\$154,3 milhões) no período de jan-abr/2023 ante jan-abr/2022. Por outro lado, as exportações de Milho não moído, exceto milho doce cresceram 455,6% (+US\$ 310,5 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor decresceram 21,9% (-US\$ 113,1 milhões), atingindo US\$ 403,1 milhões (5,5% das vendas externas totais), no período em análise. As exportações de Minérios de ferro e seus concentrados decresceram 39,3% (-US\$ 68,5 milhões) e as de Minério de cobre e seus concentrados retrocederam 48,2% (- US\$ 85,9 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 4.863,9 milhões, no acumulado do ano, representando 66,5% da pauta da Região. No período jan-abr/23 frente a jan-abr/22, registraram decréscimo de 17,6% (-US\$ 1.038,7 milhões).

Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-38,5%, -US\$ 703,7 milhões), Alumina (-30,4%, -US\$ 155,4 milhões) e Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-17,7%, -US\$ 67,7 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (19,3%), Estados Unidos (12,6%), Singapura (8,9%), Canadá (7,6%) e Argentina (4,8%) absorveram 53,2% das vendas externas da Região. No período em análise, apenas as vendas com destino aos Estados Unidos registraram crescimento (+9,7%, +US\$ 81,8 milhões). Os demais registraram queda: China (-2,4%, -US\$ 35,0 milhões), Singapura (-36,3%, -US\$ 373,0 milhões), Canadá (-21,2%, -US\$ 149,7 milhões) e Argentina (-25,4%, -US\$ 119,5 milhões).

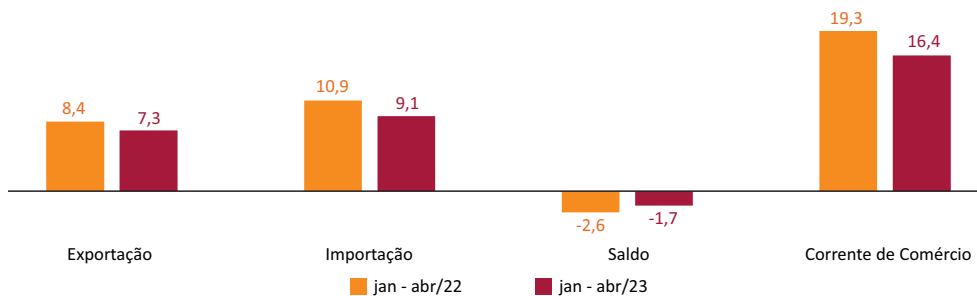
Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 29,0% (-US\$ 1.319,4 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 11,6% (-US\$ 644,4 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-abr/2023 ante jan-abr/2022. Juntos representaram 89,6% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (21,4%, -US\$ 507,0 milhões), Propano e butano liquefeito (-24,3%, -US\$ 64,8 milhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-28,4%, -US\$ 76,4 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-97,2%, -US\$ 1.063,2 milhões).

Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Adubos ou fertilizantes químicos (-23,9%, -US\$ 206,8 milhões), Trigo e centeio, não moídos (-19,0%, -US\$ 52,8 milhões) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (-15,6%, -US\$ 31,6 milhões).

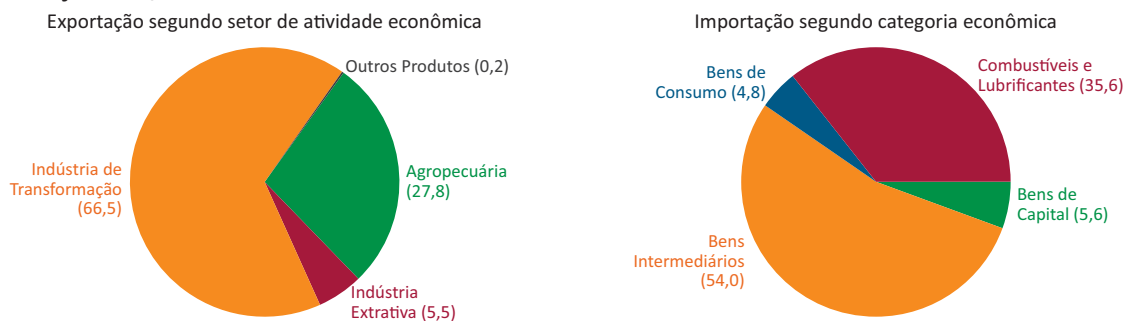
Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (19,8%), China (14,7%), Espanha (5,5%), Argentina (5,3%) e Angola (4,9%) foram responsáveis por 50,2% das aquisições da Região, nos quatro primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da Espanha (+111,3%, +US\$ 263,4 milhões) e Angola (+445,2%, +US\$ 360,5 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-56,3%, -US\$ 2.315,9 milhões), China (-16,8%, -US\$ 268,9 milhões) e Argentina (-5,7%, -US\$ 29,0 milhões) retrocederam.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-abr/2023/2022 - US\$ bilhões



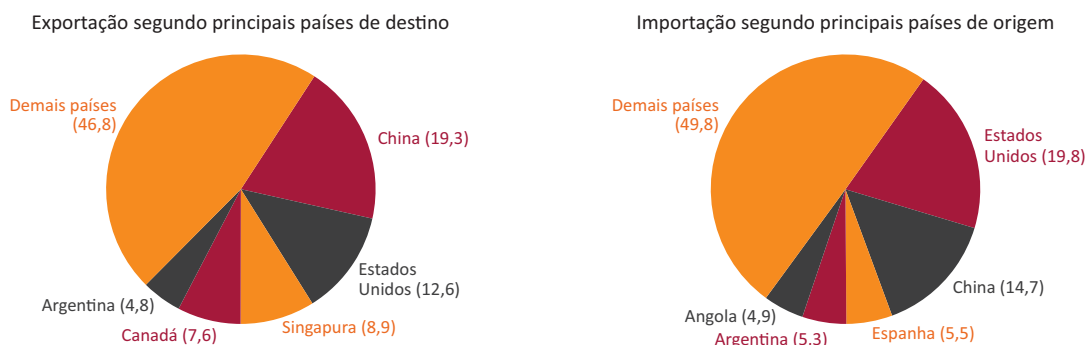
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 09/05/2023).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-abr/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 09/05/2023).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-abr/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 09/05/2023).

Fundos Constitucionais apresentam crescimento de 4,7% no Nordeste no 1º Trimestre de 2023

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. No primeiro trimestre de 2023, as transferências dos fundos (R\$31,8 bilhões), aumentaram sua participação, com relação a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 27,0 bilhões). Em apenas dois Estados da Região, Bahia e Pernambuco, as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro trimestre de 2023 somaram R\$ 31,8 bilhões, um crescimento real de +4,7% (FPE, +4,2% e FPM, +4,1%), comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento no Brasil foi de +4,1%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, uma redução de -9,9% (Nordeste) e -13,1% (Brasil). Todas as Regiões tiveram perdas reais no ICMS.

As capitais da Região receberam R\$ 1,7 bilhão no 1º trimestre, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região foi 4,2%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período abril/23 a junho de 2023 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2023 (decreto nº 11.457/2023), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos: IPCA 2023: 6,6%; PIB (var. real): 1,5%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,37 e Selic (média – a.a.): 11,59%. As previsões de aumento são: FPE, 3,5% e FPM, 5,2%. Com os dados reais do primeiro trimestre, o que se observa é que os valores transferidos para o FPE, representam 27,8% da previsão anual, e do FPM, 24,5%.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – até março - R\$ Milhões (1)

| Estado/Região | FPE | | FPM | | FPM Capitais | |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | 2022 | 2023 | 2022 | 2023 | 2022 | 2023 |
| Alagoas | 1.397 | 1.538 | 780 | 853 | 148 | 159 |
| Bahia | 3.003 | 3.307 | 3.152 | 3.462 | 267 | 295 |
| Ceará | 2.300 | 2.550 | 1.707 | 1.877 | 296 | 328 |
| Maranhão | 2.326 | 2.553 | 1.442 | 1.585 | 185 | 205 |
| Paraíba | 1.552 | 1.694 | 1.078 | 1.187 | 118 | 131 |
| Pernambuco | 2.240 | 2.466 | 1.659 | 1.829 | 166 | 188 |
| Piauí | 1.420 | 1.556 | 910 | 986 | 185 | 190 |
| Rio Grande do Norte | 1.322 | 1.412 | 851 | 935 | 107 | 118 |
| Sergipe | 1.313 | 1.457 | 514 | 565 | 107 | 118 |
| Nordeste | 16.872 | 18.532 | 12.092 | 13.278 | 1.579 | 1.735 |
| Espírito Santo | 545 | 625 | 613 | 673 | 59 | 66 |
| Minas Gerais | 1.507 | 1.643 | 4.505 | 4.947 | 178 | 197 |
| Brasil | 32.792 | 35.999 | 34.317 | 37.673 | 3.432 | 3.767 |

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a março de cada ano.

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – abril/23 a junho/23 e 2023 – R\$ milhões

| Estado/Região | FPE | | FPM | | FPM Capitais | |
|---------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|---------------------|---------------|
| | abril/23 a junho/23 | 2023 | abril/23 a junho/23 | 2023 | abril/23 a junho/23 | 2023 |
| Alagoas | 1.318 | 5.551 | 731 | 3.497 | 137 | 664 |
| Bahia | 2.834 | 11.889 | 2.967 | 14.131 | 253 | 1.196 |
| Ceará | 2.185 | 9.157 | 1.608 | 7.653 | 281 | 1.328 |
| Maranhão | 2.188 | 9.183 | 1.358 | 6.464 | 176 | 830 |
| Paraíba | 1.452 | 6.092 | 1.018 | 4.835 | 113 | 531 |
| Pernambuco | 2.113 | 8.876 | 1.567 | 7.437 | 161 | 744 |
| Piauí | 1.333 | 5.603 | 845 | 4.080 | 163 | 830 |
| Rio Grande do Norte | 1.210 | 5.059 | 801 | 3.814 | 101 | 478 |
| Sergipe | 1.249 | 5.238 | 484 | 2.303 | 101 | 478 |
| Nordeste | 15.882 | 66.648 | 11.380 | 54.215 | 1.487 | 7.080 |
| Espírito Santo | 536 | 2.277 | 577 | 2.747 | 56 | 259 |
| Minas Gerais | 1.408 | 5.931 | 4.240 | 20.200 | 169 | 778 |
| Brasil | 30.852 | 129.669 | 32.287 | 153.895 | 3.229 | 15.018 |

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de abril/23 a junho/23 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2023 – Decreto nº 11.457/2023.

Arrecadação do ICMS começa em baixa em 2023

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 27,0 bilhões, no primeiro trimestre de 2023, registrou perda real de -9,9%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário, todos os outros setores relevantes tiveram perdas neste trimestre. As principais perdas vêm do setor petróleo (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.), energia (-30,0% e -3,8 p.p.) e do setor secundário (-1,9% e impacto de -0,7 p.p.).

A perda real de -9,9%, na Região Nordeste, está distribuída em todos os Estados, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-18,2%), Bahia (-14,0%), Minas (-9,9%) e Piauí (-9,2%). A origem das perdas, nos quatro Estados vêm, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. Dentre os quatro, o Maranhão foi o único que teve perdas no setor terciário (-3,3%), e a Bahia, o único com perdas no setor secundário (-11,3%).

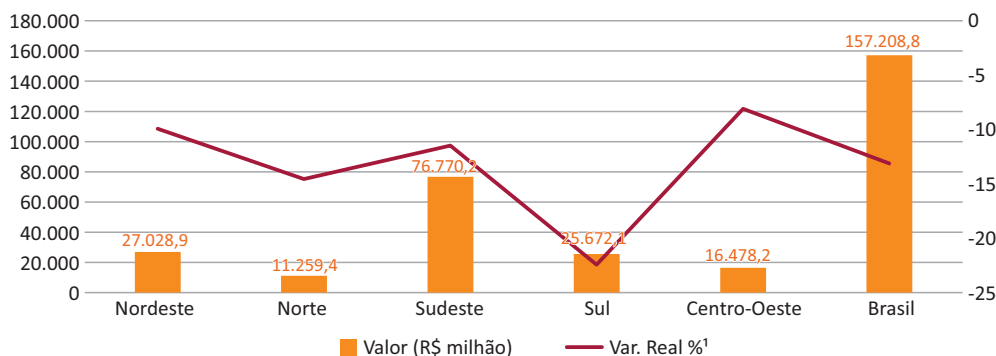
A arrecadação do ICMS, espelha fielmente a desigualdade regional. A Região Sudeste participa com 48,8% do total da arrecadação, com 14,8% dos Estados da federação. A arrecadação média, por Estado da Região Sudeste, no primeiro trimestre de 2023, representa 3,3 vezes a média nacional. Um estado do Nordeste, arrecada 50,0% da média nacional, e um estado da Região Norte, 30,0%.

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,4% no Brasil e 43,0% no Nordeste. A situação em 2023, no primeiro trimestre, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -12,5% (Brasil) e -1,3% (Nordeste). Contudo, a arrecadação no Nordeste cresceu 6,2%, e impacto no total da arrecadação de +2,3 p.p.. A Região Sul tem a situação mais grave, com uma redução de -12,4%, seguida pelo Sudeste (-1,3%). O Centro-Oeste cresceu +3,9%. No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, o Maranhão foi o único estado com perda real (-3,3%). As variações positivas, ficaram entre +2,1% (Minas Gerais) e Espírito Santo (+26,5%). Variações relevantes, também aconteceram no Rio Grande do Norte (+17,6%) e Sergipe (+12,5%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região Nordeste, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.). Sua arrecadação vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representa 69,1% da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -37,3%, em que Pernambuco (-58,6%), Maranhão (-56,7%) e Bahia (-40,0%), são os que mais sofreram. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram mais relevantes no Maranhão (-53,4%), Minas (-55,9%) e Bahia (-44,7%).

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-30,0% e impacto de -3,8 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-65,3%), Minas (-52,0%), Paraíba (-47,2%) e Ceará (-36,9%). Assim como no setor de petróleo, o de energia tem sua maior arrecadação dentro do setor secundário (61,5%), ficando o resto no terciário (38,5%). As maiores perdas concentram-se no setor terciário (-46,0%), em que a Bahia teve as maiores perdas (-87,9%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado até março de 2023 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. Nota: Alagoas e Ceará, mês de março, dados não divulgados até 27/04, foi feita previsão.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até março de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

| Estado/Região/País | 2023 - até março | | | |
|---------------------|--------------------|--------------|--------------------------|--------------------------------------|
| | Valor (R\$ milhão) | Part. % | Var. Real % ¹ | Var. Real (R\$ milhões) ² |
| Alagoas | 1.496 | 1,0 | -3,3 | -51,1 |
| Bahia | 7.904 | 5,0 | -14,0 | -1.283,1 |
| Ceará | 3.958 | 2,5 | -8,7 | -378,9 |
| Maranhão | 2.238 | 1,4 | -18,2 | -498,9 |
| Paraíba | 1.919 | 1,2 | -9,0 | -189,1 |
| Pernambuco | 5.109 | 3,2 | -6,7 | -364,6 |
| Piauí | 1.372 | 0,9 | -9,2 | -138,7 |
| Rio Grande do Norte | 1.873 | 1,2 | -2,1 | -39,5 |
| Sergipe | 1.159 | 0,7 | -3,3 | -39,4 |
| Nordeste | 27.029 | 17,2 | -9,9 | -2.983,4 |
| Norte | 11.259 | 7,2 | -14,6 | -1.919,4 |
| Sudeste | 76.770 | 48,8 | -11,5 | -9.965,7 |
| Espírito Santo | 4.051 | 2,6 | -7,8 | -342,0 |
| Minas Gerais | 16.292 | 10,4 | -9,9 | -1.787,0 |
| Sul | 25.672 | 16,3 | -22,4 | -7.426,9 |
| Centro-Oeste | 16.478 | 10,5 | -8,1 | -1.455,5 |
| Brasil | 157.209 | 100,0 | -13,1 | -23.750,8 |

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Variação entre 2023 e 2022 (corrigido pela variação entre os IPCA's médios de 2023 e 2022). Nota: Alagoas e Ceará, mês de março, dados não divulgados até 27/04, foi feita previsão.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 22 de maio de 2023

Relatório Focus

quinta-feira, 25 de maio de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15